

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte Folha de São Paulo Class.: 84

Data 05/11/87 Pg.: _____

170 Severo Gomes Civilização?

As populações indígenas brasileiras vêm sendo dizimadas desde o descobrimento, nada obstante a retórica oficial da proteção ao índio.

Muitas vezes a violência foi refreada, e se isso aconteceu devemos ao marechal Rondon, que foi a antítese dos grandes matadores de índios, os generais Rocca na Argentina e Custer nos Estados Unidos.

Com a morte de Rondon, substituiu-o na Presidência do Conselho Nacional de Proteção ao Índio (CNPI) a professora Heloisa Alberto Torres. Eu a conheci no final do ano de 1966, já envelhecida, doente e arrastando-se com sua bengala. Apareceu no Ministério da Agricultura — órgão a que se subordinava o então SPI — carregada de indignação.

Faltavam apenas 24 horas para a apresentação de emendas à futura Constituição, e verificara dona Heloisa que nela não havia a menor referência aos direitos dos índios e à posse de suas terras. Quer dizer, mesmo preceituando a Constituição os direitos dos índios às terras que ocupavam, a história registrava o seu contínuo esbulho, e por aí se podia imaginar o assalto que viria a ocorrer com a eliminação do preceito constitucional.

Depois de conversar com a defensora dos índios no ministério, parti para o Palácio das Laranjeiras a fim de evitar a consumação do crime premeditado. De lá o então chefe da Casa Militar, general Geisel, telefonou ao relator senador Konder Reis para que promovesse tempestivamente, emenda que assegurasse a manutenção e o respeito aos direitos dos povos indígenas.

Duas horas depois eu estava de volta, e a ilustre brasileira pôde ir em paz para sua casa, com mais um serviço prestado à dignidade nacional.

A história da tentativa de genocídio se repete nestes tempos em que trabalhamos para construir uma nova Constituição. Diferentes grupos organizados, agora também dentro do governo, vêm maquinando um texto falacioso. Trata-se de incluir na caracterização das terras dos índios a condição da "posse imemorial".

Ora, uma parte importante de nossos índios teve no passado remoto ou recente que abandonar os seus territórios originais, estes sim de posse imemorial, pela pressão dos não índios ou até pela ação de agências governamentais (SPI-Funai).

A tragédia dos índios Tapaiuna é uma entre tantas. Habitavam o rio Arinos e eram mais de quatrocentos ao tempo do primeiro contato em 1940. Os conflitos começaram com seringueiros e seringalistas.

Em 1957 ocorre uma grande matança pelo envenenamento por arsênico misturado em sacos de açúcar.

Em 1968 já são menos de 150 e em contato com jornalistas e uma equipe da Funai sofrem uma epidemia de gripe.

Em 1969 restam 41 que são transferidos de avião para o Parque Xingú. Eles fogem e voltam para as suas terras de "posse imemorial" no rio Arinos no Mato Grosso.

Em 1971 a Funai procura-os e só encontra cadáveres e malocas incendiadas. Todos mortos.

Há vinte anos o governo autoritário do presidente Castelo Branco reassegurou os direitos dos índios na Constituição de 1967.

Vamos ver o que sairá da Assembleia Nacional Constituinte de 1987.